



## Pará aposta na Indústria Criativa para diversificar economia e impulsionar desenvolvimento sustentável, aponta Firjan

Crescimento dos empregos criativos em áreas como tecnologia e mídia reforça o potencial do estado para fortalecer a economia criativa, especialmente com a realização da COP30, afirma a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Rio 18 de junho de 2025

O Pará, um dos principais estados da Região Norte, vive um momento de oportunidades para repensar seu modelo de desenvolvimento econômico. Segundo o **“Mapeamento da Indústria Criativa 2025”**, estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), os ativos culturais do estado podem ser mais do que elementos identitários. Eles têm o potencial de se tornar vetores de crescimento econômico sustentável, especialmente num cenário em que a sustentabilidade e a inovação ganham espaço nas discussões globais, como na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em Belém, em novembro.

O cenário criativo local mostra sinais expressivos de avanço. O estado lidera a Região Norte, com cerca de 1,5 mil empresas criativas, tendo registrado crescimento de 9,1% entre 2022 e 2023 – quase o dobro do ritmo nacional (5,5%). O estudo da Firjan é elaborado com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2023, último dado oficial disponibilizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Esse dinamismo se reflete também no mercado de trabalho. Com 17 mil trabalhadores criativos, o Pará é o maior empregador do setor na região e ocupa o 13º lugar nacionalmente. O crescimento de 10% nos vínculos de trabalho criativo supera a média estadual (7,6%) e nacional (6,1%), mostrando que a economia criativa paraense ganha musculatura.

Os setores que puxam esse crescimento são principalmente Tecnologia, que concentra 38,7% dos empregos criativos, e Consumo, com 36,5%. Mídia (16,6%) também desponta, enquanto Cultura, com apenas 8,2%, enfrenta uma contração de 3,2% – um contraste com a tendência nacional, em que essa área cresce a dois dígitos.

“Essa peculiaridade demonstra a composição distinta da Indústria Criativa paraense, que valoriza segmentos tecnológicos e midiáticos, e revela a necessidade de políticas específicas para fortalecer a Cultura local, sobretudo considerando sua relevância simbólica e turística”, explica Julia Zardo, gerente de Ambientes de Inovação da Firjan e coordenadora do estudo.

O segmento de Biotecnologia cresceu 16,2% no estado, evidenciando um potencial em expansão na convergência entre inovação e sustentabilidade, tema central da COP30. No âmbito da mídia, o crescimento de 14,1% em Editorial reforça a vitalidade do setor, superando a expansão nacional.

A análise por municípios mostra uma distribuição geográfica interessante: a maior parte dos empregos criativos está fora da capital Belém, no interior do estado. Enquanto Belém concentra 41,7% dos empregos criativos, 58,3% estão espalhados por outros municípios, como Parauapebas, Marabá e Canaã dos Carajás – que também registram movimentações no setor criativo.

No entanto, mesmo com essa presença, tanto a capital quanto as demais cidades apresentam uma participação da economia criativa abaixo da média nacional, reforçando a percepção de um potencial ainda a ser plenamente explorado.

Para a Firjan, esse cenário traduz um momento de transição. Embora a Indústria Criativa ainda represente apenas 1,3% do PIB do Pará – bem abaixo da média nacional, que é de 3,6% –, o crescimento dos empregos criativos, especialmente em áreas ligadas à tecnologia, inovação e cultura digital, indica um caminho possível para diversificação econômica alinhada aos princípios da sustentabilidade.

Neste contexto, a realização da COP30 representa mais do que um evento internacional: é uma oportunidade de reforçar a conexão entre os ativos culturais, ambientais e econômicos do Pará. Com a atenção do mundo voltada para as discussões sobre mudanças climáticas, transição energética e bioeconomia, o Pará pode consolidar a Indústria Criativa como pilar de um novo modelo de desenvolvimento mais alinhado com os desafios e oportunidades do século XXI.

De forma geral, a Indústria Criativa impulsiona economia brasileira como um todo e já representa 3,59% do PIB brasileiro, o equivalente a R\$ 393,3 bilhões, destaca o levantamento. O crescimento dos empregos formais no setor já supera a marca de 1,26 milhão de profissionais no Brasil.

“A mudança estrutural vista na economia brasileira, resulta do fortalecimento contínuo do mercado criativo, monitorado desde 2008 pelo Mapeamento. Nesse mercado, inovação, propriedade intelectual e valor da criatividade são pilares da expansão. A pandemia acelerou a digitalização e a adoção de novas

tecnologias, impulsionando ainda mais o setor”, destaca Julia Zardo, gerente de Ambientes de Inovação da Firjan e coordenadora do estudo.

Além dos dados publicados no estudo, informações poderão ser combinadas e customizadas no Painel de Dados disponibilizado no site do Observatório da Indústria ([observatorio.firjan.com.br/industriacriativa](http://observatorio.firjan.com.br/industriacriativa)), permitindo analisar a Indústria Criativa do país sob diversos ângulos, como a cadeia produtiva, os profissionais criativos e os segmentos variados dessa indústria heterogênea. Além disso, é possível obter uma visão detalhada das 27 Unidades Federativas e dos mais de cinco mil municípios brasileiros, contemplando suas realidades distintas.

Mais informações:

**Cristiane Armond**

Assessora de Imprensa.

Gerência Geral de Reputação e Comunicação

(21) 97293-2594

[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

---

